



Dos PIICIE aos PIPSE – promover a equidade e a inclusão pela educação

Com este número conclui-se a série de boletins publicados ao longo de cinco anos. Em 2018, considerou-se que a “especificidade destes planos [PIICIE] no quadro das políticas educativas e municipais, o volume dos recursos envolvidos e as expectativas quanto aos desejáveis efeitos demonstrativos justifica[va]m um investimento específico na divulgação dos projetos e dos seus resultados.” A pandemia dificultou a continuidade de outras formas de reunião e de partilha de experiências, designadamente os encontros intermunicipais, pelo que o boletim foi o instrumento mais constante de comunicação.

Entretanto, grande parte dos projetos integrados nos PIICIE está concluída e o balanço só pode ser considerado como extremamente positivo, com evidentes impactos nos indicadores educativos da Região.

Acresce que está em fase final de aprovação o Programa Norte 2030, inserido no período de programação europeia 2021-2027.

Este novo Programa prevê cerca de 50 M€ de FSE+ para o financiamento de planos intermunicipais de promoção do sucesso escolar (PIPSE), ao abrigo do objetivo específico de reforço da “igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços compatíveis”. Estes planos estão a ser preparados pelos municípios e pelas entidades intermunicipais, no âmbito dos contratos para o desenvolvimento e a coesão territorial. No número 21 deste boletim, a CCDRN apresentou propostas de enquadramento deste trabalho de programação.

Importa recolher as lições da experiência e da avaliação, atualizar a informação, afinar os diagnósticos e, com uma cuidada colaboração entre escolas e comunidades educativas, municípios, entidades intermunicipais e Ministério da Educação, programar intervenções que promovam a equidade e a inclusão por via de uma educação de qualidade para todos.

O progresso na educação das novas gerações é um fator crítico do desenvolvimento da Região. Felizmente que esta temática tem vindo a merecer crescente atenção e empenho nos municípios nortenhos, realidade que importa reconhecer. Por isso, termino este último editorial com um bem-haja a todas as equipas que garantiram o sucesso destes projetos e um obrigado a todos os autarcas, aos responsáveis de escolas e de centros de formação e aos restantes agentes da comunidade escolar envolvidos.

António Cunha

Presidente da CCDR-NORTE

NESTE NÚMERO

[PROJETO OCTANTE – Combate ao Insucesso Escolar em Vila do Conde \[PÁG. 2-3\]](#)

[Expressão artística e Dramática nas Escolas do AVE \[PÁG. 4-5\]](#)

[Impacto Social da ação “Salas do Futuro” no Tâmega e Sousa \[PÁG. 6-9\]](#)

COORDENAÇÃO TÉCNICA CCDRN/
Secretariado Técnico PESSOAS (NORTE 2020)

APOIO EDITORIAL
Unidade de Apoio à Estratégia de Comunicação do NORTE 2020



Projeto Octante — Combate ao Insucesso Escolar em Vila do Conde

O Projeto Octante, inserido no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Área Metropolitana do Porto (AMP) e executado no âmbito do Programa Operacional NORTE 2020, foi implementado pelo Município de Vila do Conde em parceria com os Agrupamentos de Escolas do concelho, designadamente o AE D. Afonso Sanches, o AE D. Pedro IV, o AE Dr. Carlos Pinto Ferreira e o AE Frei João.



Este projeto, destinado a alunos/as do 1.º ciclo do ensino básico, prioritariamente alunos/as do 1.º e 2.º anos de escolaridade e suas famílias, decorreu entre janeiro de 2019 e julho de 2022 e foi desenhado e desenvolvido em articulação com outros planos e projetos nacionais e metropolitanos (ex.: Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - PNPSE). Teve como principais objetivos o combate ao insucesso e ao abandono escolares e a promoção da coesão social. Estes objetivos foram alcançados através da mobilização de estratégias de reforço da participação efetiva das famílias no percurso educativo dos/as seus/as educandos/as e através de respostas especializadas e adequadas às necessidades específicas dos/as alunos/as em situação de risco de insucesso escolar (incluindo o recurso a dispositivos, atividades e conteúdos digitais). O projeto estruturou-se nas seguintes linhas de ação:

- Ação 1 – *Todos no Mesmo Barco* – Acompanhamento psicossocial dos/as

alunos/as sinalizados/as como estando em risco de insucesso escolar;

- Ação 2 – *A Remar no Mesmo Sentido* – Concertação Escola-Família;
- Ação 3 – *Navegar Rumo ao Sucesso* – Desenvolvimento de atividades psicopedagógicas inovadoras, tendo por base as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A equipa multidisciplinar, constituída por cinco psicólogos/as com especializações diferenciadas e cinco técnicas de serviço social, teve um papel fundamental durante a implementação do projeto, designadamente no envolvimento dos vários agentes educativos no processo de ensino-aprendizagem. Este projeto assumiu uma abordagem ecológica, reconhecendo a influência determinante da família e da escola no percurso académico das crianças.

De acordo com abordagem, a ação da equipa centrou-se, não só no planeamento e desenvolvimento de atividades a implementar em grupo, mas também no acompanhamento psicossocial dos/as alunos/as do 1.º ciclo e suas famílias, tendo-se priorizado o acompanhamento individual dos/as alunos/as sinalizados/as como estando em risco de insucesso escolar. Estes alunos/as beneficiaram de um acompanhamento especializado regular e adequado às necessidades específicas de cada um, verificadas na avaliação psicossocial realizada, tendo-se conseguido o envolvimento e o compromisso com as respetivas famílias, materializado na contratualização de um Plano de Intervenção Individual, onde foram trabalhadas conjuntamente as estratégias de intervenção. A orientação estratégica, assumida e materializada, de priorizar a ação “Todos no Mesmo Barco” é reveladora disso mesmo.





Para além desta vertente de acompanhamento individual, ao longo do projeto foi, também, realizado um conjunto diversificado de outras atividades, nomeadamente: sessões de atendimento em pequeno grupo, sessões de intervenção em turma e, ainda, sessões integradas noutros programas como o DROPI (programa de desenvolvimento socioemocional para crianças), atividades de Robótica, Experimenta Octante (oficinas de ciências experimentais), Desafios em Família, o programa “Férias Octantes: Remar rumo à diversão”, ações de capacitação destinadas a diferentes agentes educativos (docentes, encarregados/as de educação e assistentes operacionais), Laboratórios Digitais Fixos e Móveis nos diversos estabelecimentos de ensino do concelho e a disponibilização da Plataforma Digital “Vila do Conde, do @prender ao s@ber”.

Assumindo-se o processo de monitorização como crucial, foi feita a opção estratégica de desenvolvimento de uma parceria com a Academia para o efeito. Assim, a avaliação e monitorização do projeto ficou a cargo da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), nomeadamente o SINCLAB – *Social Inclusion Laboratory*, responsável pela assessoria técnico-científica. Deste modo foi possível assegurar uma monitorização regular e sistemática que permitiu em cada momento avaliar a convergência com as metas e objetivos do projeto e redirecionar a ação sempre que se revelou necessário, o que assumiu particular importância no contexto da pandemia.

Uma das principais dificuldades ao longo da implementação do projeto prendeu-se, efetivamente, com a pandemia COVID-19 que constrangeu, quer a coordenação quer a equipa técnica do Projeto Octante, e os/as interlocutores/as das escolas, na concretização de algumas das atividades previstas, tendo havido a necessidade de as redefinir, a nível temporal, na forma e no conteúdo, para que pudessem ser concretizadas.

Não obstante as condicionantes provocadas pelo longo período pandémico, que afetou de forma marcante a dinâmica do projeto, o trabalho desenvolvido foi localmente reconhecido como um contributo decisivo ao nível da resposta especializada no contexto escolar, bem como no que concerne ao desenvolvimento e à consolidação das redes de parcerias e sinergias locais.



Continuidade e futuro próximo

Reconhecendo a relevância deste tipo de projeto para a comunidade educativa e as evidências do seu impacto, o Município irá dar continuidade ao trabalho desenvolvido no Projeto Octante através de um novo projeto – Andaime. Enquadrado no Plano de Ação Para as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto 2022-2025 (com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência), o Município de Vila do Conde viu aprovada a candidatura do projeto Andaime, o qual irá, entre outras especificidades, alargar a sua influência à educação pré-escolar (período desenvolvimental determinante para uma intervenção atempada e preventiva) e incluir na equipa multidisciplinar, além de psicólogos/as e assistentes sociais, terapeutas da fala.

Aguardamos com expectativa o lançamento dos Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE) para, numa lógica de atuação complementar ao Andaime, potenciar a intervenção do Município numa das suas áreas estratégicas prioritárias – a Educação.

Carla Peixoto

Vereadora da Educação, da Coesão e Ação Social, da Cidadania e Igualdade

Jacinta Costa

Chefe de Divisão da Educação

Margarida Pereira

Psicóloga



Expressão Artística e Dramática nas escolas do Ave

Ao longo deste último período de programação, a Comunidade Intermunicipal do Ave optou pelo cruzamento e pela complementaridade entre a estratégia educativa e a estratégia cultural. Esta opção, alinhada com as políticas nacionais e europeias, foi refletida pelos seus Conselhos Intermunicipais da Educação e da Cultura, nomeadamente no que se refere ao público escolar.

Assim, considerou-se que, no âmbito do Programa “Cultura para todos”, seria adequado o desenvolvimento de um projeto artístico e cultural dirigido ao público escolar, complementar ao PIICIE do Ave, garantindo, por um lado, a igualdade de oportunidades para todos os alunos, uma vez que todos, independentemente da sua condição física, cognitiva, social, emocional, familiar, entre outras, poderiam ter acesso a atividades artísticas e, por outro lado, o estímulo a atividades de promoção do património cultural local, em contexto escolar.

Desta forma surgiu o projeto “Cultura para todos no Ave”, promovido por esta Comunidade Intermunicipal, para o ano letivo 2021/22, que incluiu a promoção e o desenvolvimento artístico dos alunos, em duas dimensões:

i) Expressão artística: dinamização de oficinas de experimentação de peças de cerâmica artística, dirigidas aos alunos do 5º ano de escolaridade, tendo por principal parceiro a Fundação Castro Alves, o projeto envolveu um total de 1.504 alunos, de 4 Municípios e 12 Agrupamentos de Escolas. Realizaram-se 75 Workshops de modelagem tridimensional, através da produção de um azulejo em barro, em 2 fases distintas - a 1ª em contexto escolar e a 2ª em contexto museológico (mediante a visita ao Museu / Escola de Cerâmica Artística). O trabalho culminou numa exposição de azulejos, que ficou patente no Museu da Fundação Castro Alves, entre junho e julho de 2022.



ii) Expressão dramática: dinamização de oficinas de teatro (que exploraram as temáticas da violência e do “bullying”, entre outras), dirigidas aos alunos do ensino secundário (10º e 11º anos de escolaridade), tendo por principal parceiro a ANTI (Associação de Narrativa e Teatro de Intervenção). O projeto envolveu um total de 1.543 alunos, de 5 Municípios e 7 Agrupamentos de Escolas, tendo-se desenvolvido 28 oficinas de teatro, 24 ações contínuas e 72 ações pontuais, que culminaram num processo de criação/apresentação de um espetáculo final, em contexto de residência artística, após a realização de visitas ao Teatro Jordão.



A implementação deste projeto permitiu dar resposta aos objetivos inicialmente propostos:

1. Objetivo estratégico: promover a aquisição e o desenvolvimento de competências básicas, profissionais, sociais e pessoais, junto de grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, através da dinamização de práticas artísticas e culturais, tendo em vista a aquisição de capacidades que contribuam para uma maior integração.

a) Objetivo específico: dotar as escolas da NUTS III Ave dos recursos necessários para o desenvolvimento de práticas artísticas que promovam a aproximação física e social dos alunos com dificuldades de inclusão, proporcionando oportunidades de interações e redução das distâncias sociais.

2. Objetivo estratégico: contribuir ativamente para a eliminação de discriminações, assimetrias económicas, sociais, culturais e territoriais, através de práticas artísticas e culturais.



a) Objetivo específico: proporcionar a todos aos alunos o acesso a práticas artísticas que promovam a criatividade, sensibilidade e imaginação, contribuindo para uma maior coesão social entre os alunos;

b) Objetivo específico: incentivar todos os alunos ao uso de uma linguagem artística e criativa.

3. Objetivo estratégico: contribuir ativamente para o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade, através da promoção da ética social e da participação cultural e artística, visando o combate à exclusão social mediante o desenvolvimento de intervenções inovadoras e de respostas integradas no âmbito da infância e juventude, população idosa, pessoas com deficiência, família e comunidade.

a) Objetivo específico: estimular a interligação entre a educação e o património cultural local, relacionando com alguns conteúdos curriculares, de forma a reforçar aprendizagens e alargar conhecimentos e competências;

b) Objetivo específico: desenvolver práticas comunicacionais entre os alunos, dialogando e expressando os seus sentimentos através da arte, num processo de igualdade e envolvimento na turma e comunidade escolar.

Na sua globalidade o projeto correu conforme o previsto, obtendo-se bons resultados e cumprindo as metas, residindo as principais dificuldades:

i) na adesão inicial ao projeto, que se prende essencialmente com os múltiplos desafios para os quais as Escolas são convocadas, quer ao nível dos projetos promovidos pelo Ministério de Educação, quer pelos Municípios e pela CIM. Esta dificuldade foi, no entanto, ultrapassada, pela consciência da importância deste projeto no desenvolvimento da competência da “Sensibilidade estética e artística”¹, que compreende processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, valorizando o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades;

ii) na articulação entre a disponibilidade de transporte e as datas de realização das visitas, tendo-se assistido a alguns adiamentos, muitos justificados por surtos de pandemia – COVID-19, em algumas turmas.

Estas dificuldades foram superadas pela extraordinária capacidade de adaptação demonstrada, quer pelas entidades parceiras, quer pelas Escolas.



Quanto ao futuro, com o objetivo de criar uma sociedade culturalmente mais rica, diversa, sustentada e socialmente inclusiva e coesa, suficientemente estimulante para as pessoas e as organizações instaladas ou que venham a ser atraídas para a região, a Estratégia do Ave 2030 prevê uma “Agenda para uma Sociedade Identitária Cultural, Criativa e Inclusiva”², que integra, entre outros, o Objetivo Específico “Promover a cultura e a criatividade como pilares das dinâmicas sociais e económicas e de uma melhor qualidade de vida”.

Neste âmbito, e de forma a responder a este objetivo, esta Estratégia prevê, na sua linha de ação “Reforço das relações Cultura e Educação”, um conjunto de projetos que visam reforçar as oportunidades para um relacionamento mais estreito entre os diversos domínios da atividade cultural e os contextos educativos. Desta forma, a CIM do Ave deseja dar continuidade a projetos que respondam a estes desafios.

Unidade de Educação e Políticas Sociais

CIM do Ave

¹ In “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

² In “REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DA EIDT DO AVE 2021-2027” – Relatório Final – Quaternaire Portugal



Impacto social da ação “Salas do futuro” no Tâmega e Sousa

Apresentam-se os resultados do estudo de Medição de Impacto Social (MIS) da ação Salas do Futuro (SF) do PIICIE do Tâmega e Sousa. O estudo foi promovido pela CIM do Tâmega e Sousa e desenvolvido pelo SINCLab – Social Inclusion Laboratory – FPCEUP.

Metodologia

O estudo teve em conta as especificidades das populações-alvo, os territórios e contextos de implementação. Na primeira fase (2019/2020 e 2020/2021), implementaram-se SF em 7 municípios – Amarante, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira e Resende. Em 2021/2022, estendeu-se a Baião e Felgueiras e o Marco de Canaveses reforçou-se com mais 1 SF; em Cinfães houve reforço de equipamento. Estes últimos não foram considerados por não haver matéria de estudo.

Considerando a diferenciação de desenvolvimento psicossocial e literacia dos anos escolares envolvidos, foram realizados dois estudos articulados: um com o 1.º ciclo, em Resende; outro com os 2.º e 3.º ciclos e secundário, nos restantes municípios.

Os estudos seguiram um **desenho quási-experimental**, com dois momentos de avaliação e recurso a metodologia de reporte retrospectivo. Apenas no estudo com os 2.º e 3.º ciclos e secundário foi usado um desenho com **Grupo de Controlo**. Recorreu-se a um questionário de autorrelato retrospectivo, respondido em dois momentos de análise (pré e pós-teste). Focaram-se dimensões comportamentais e sociocognitivas, nomeadamente da aprendizagem e sucesso educativo e escolar. Devido à pandemia, os dados foram recolhidos maioritariamente por videoconferência, com a presença da equipa do SINCLab.

Resultados

O subestudo com o 1.º ciclo contou com 88 alunos de 6 turmas do 3.º e 4.º anos do Centro Escolar de Resende³. Ao longo do ano letivo, estas crianças frequentaram a SF entre 4 a 30 vezes, numa média de cerca de 17 vezes⁴. A utilização foi sobretudo na disciplina de TIC. A recolha de dados ocorreu presencialmente no final do ano letivo (junho 2022), com dois momentos de avaliação através de questionários.

Os resultados indicaram que **as SF tiveram um impacto positivo nos alunos do 3.º e 4.º anos**, verificando-se melhoria significativa entre o pré e pós-teste em todas as dimensões-alvo. Entre as maiores percentagens de participantes a melhorarem significativamente entre o pré e pós-teste estão estas dimensões: 46,6% melhoram na **aceitação social e envolvimento escolar**; 43,2% na **competência escolar**; 42,5% na **curiosidade** e competências para **resolução de problemas**.

No estudo com o 2.º e 3.º ciclos e secundário participaram mais de 900 alunos do 5.º ao 12.º ano (877 no pré-teste e 902 no pós-teste) de 5 agrupamentos e uma escola secundária não agrupada de Amarante e Paços de Ferreira. A recolha de dados foi entre março e junho de 2022, por videoconferência, com dois momentos de avaliação em todos os agrupamentos, exceto um de Paços de Ferreira.

O primeiro indicador a destacar é a grande variabilidade de frequência das SF: em média, cerca de 7 vezes, mas a maioria foi entre 1 e 3 vezes (54,8%)⁵. No pré-teste eram 25% os que não haviam frequentado, uma percentagem superior às/aos 11,5% que não o tinham feito no pós-teste. Como expectável, **a taxa de frequência das SF aumentou significativamente entre o pré e pós-teste**⁶.

³ 3.º ano – n = 46; 4.º ano – n = 42; sexo feminino – n = 46; sexo masculino – n = 42; idades entre os 8 e os 10 anos, M = 8,95, DP = 0,74.

⁴ M = 16,86, DP = 6,90.

⁵ M = 7,08, DP = 9,71.

⁶ $\chi^2(1, N = 1779) = 54,07, p < .001$.



Recorreu-se a uma abordagem metodológica quási-experimental, num modelo de pré e pós-teste, com Grupo de Controlo. Contrastou-se entre o Grupo Experimental (alunos que frequentaram) e o Grupo de Controlo (alunos das mesmas escolas que não frequentaram) o seu padrão de mudança entre o pré e pós-teste nos 17 indicadores utilizados.

A evidência indica que as SF tiveram um impacto social positivo nos alunos que as frequentaram. A sustentar esta inferência, verificou-se uma mudança positiva e significativa no Indicador Global de Impacto Social (IGIS) no grupo dos alunos que frequentaram SF, que não ocorreu entre quem não as frequentou (Grupo de Controlo)⁷.

MEDIÇÃO DE IMPACTO SOCIAL

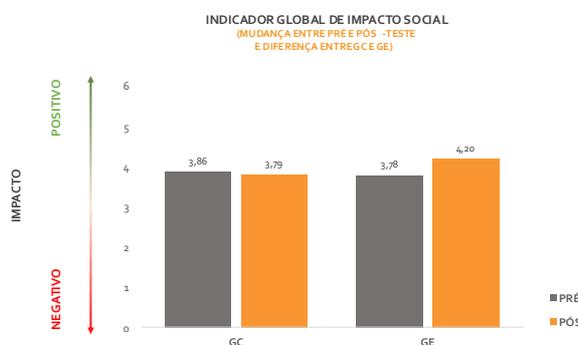
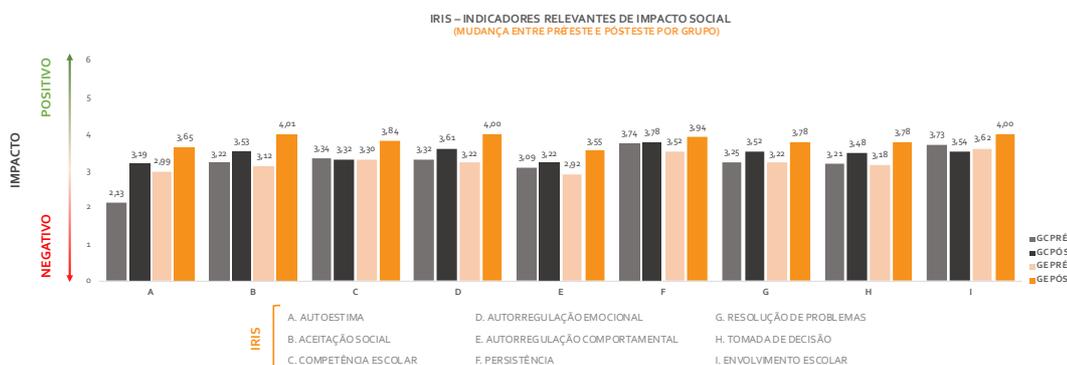


Figura 1. Estudo de MIS das Salas do Futuro com alunos do 5.º ao 12.º ano: evidência de mudança entre o pré e pós-teste no Indicador Global de Impacto Social – Grupo de Controlo vs. Grupo Experimental

No Grupo Experimental ocorreu mudança positiva e estatisticamente significativa entre pré e pós-teste em 15 dos 17 indicadores. Em contraste, no Grupo de Controlo verificaram-se mudanças significativas apenas em 6 indicadores e apenas uma é positiva.

PARTE SUPERIOR DA FIGURA 2



⁷ O IGIS corresponde à média dos 17 indicadores de impacto.



PARTE INFERIOR DA FIGURA 2

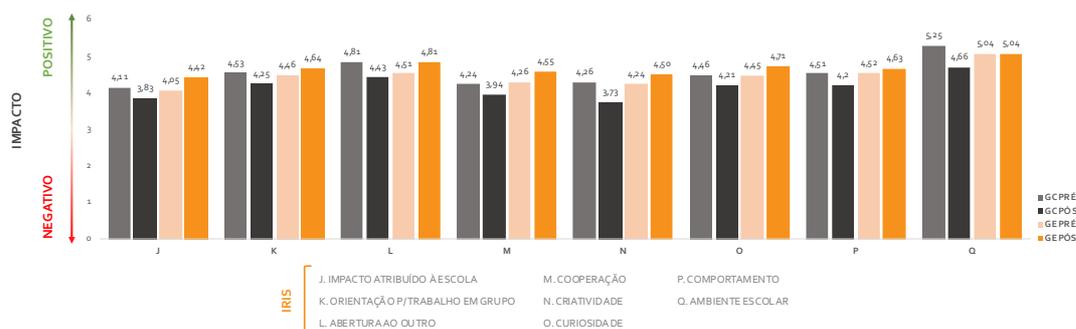


Figura 2. Estudo de MIS das Salas do Futuro com alunos do 5.º ao 12.º ano: evidência de mudança entre o pré e pós-teste nos 17 Indicadores de Impacto Social – Grupo de Controlo vs. Grupo Experimental

□

3

Entre os que participaram nas SF verificou-se **mudança positiva**, entre outros, na autoestima, sentimentos de aceitação social, autorregulação emocional e comportamental, persistência, resolução de problemas, tomada de decisão, envolvimento escolar e impacto atribuído à escola, etc. Apenas no comportamento em contexto escolar e avaliação do ambiente escolar não ocorreu mudança entre os dois momentos.

Em contraste, verifica-se que **apenas na autoestima ocorreu mudança positiva entre os alunos do Grupo de Controlo**. Aliás, **as demais mudanças são negativas**: diminuíram a abertura ao outro, orientação para a cooperação e autoatribuição de criatividade e autoatribuem-se pior comportamento e avaliam mais negativamente o ambiente escolar aquando do pós-teste.

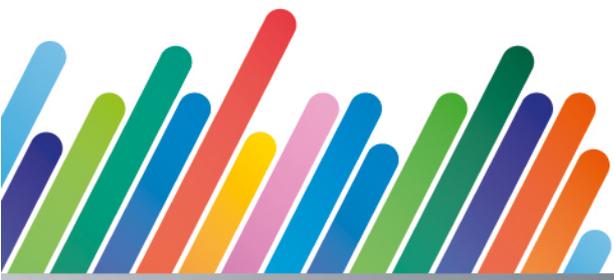
Os indicadores relativos à avaliação da implementação das SF foram também positivos, verificando-se que os que as frequentaram:

- Revelaram elevada satisfação geral com as SF, incluindo os equipamentos e as regras de uso (4 pontos, de 0 a 6);
- Avaliaram muito positivamente a sua experiência de utilização das SF (mais de 83 pontos em 100);
- Consideraram que ações como as SF podem contribuir positivamente para o seu sucesso escolar (4,20 pontos, de 0 a 6).

Conclusão

Os resultados, particularmente os que decorrem do estudo quási-experimental com alunos do 5.º ao 12.º ano, indicam que **a frequência de atividades estruturadas nas SF teve impacto social positivo num amplo conjunto de fatores que concorrem positivamente para o sucesso escolar**.

A evidência indica que, em claro contraste com os alunos das mesmas escolas que não frequentaram as SF, **entre quem participou nas atividades ali realizadas verificaram-se mudanças positivas numa multiplicidade de fatores**, da autoestima, aceitação social ou autorregulação emocional e comportamental, passando por autoatribuições mais positivas de abertura ao outro ou orientação para o trabalho em grupo e cooperação, competência escolar, capacidade para a resolução de problemas e tomada de decisão e no “sentimento” de envolvimento com a escola e impacto que lhe atribuem nas suas vidas.



“Salas do futuro” no Tâmega e Sousa — Testemunho de um agrupamento

A evolução tecnológica e a progressiva digitalização de inúmeros processos e serviços em vários setores de atividade exigem de todos nós um esforço de adaptação constante às novas ferramentas, enquanto membros de uma sociedade em constante evolução. A escola, instituição central na sociedade atual, tem necessariamente de se ajustar à realidade e acompanhar o ritmo da inovação, de modo a responder aos desafios do século XXI.

É neste contexto que surge a ação **Salas do Futuro**, integrada no PIICIE do Tâmega e Sousa. Esta sala permitiu o incremento do uso da tecnologia em contexto de sala de aula, possibilitando a mudança de paradigma, ou seja, a mudança do foco dos processos de ensino: de processos dirigidos pelo educador para processos centrados no aluno. A tecnologia revelou-se um fator importante na facilitação do processo de ensino/aprendizagem/avaliação, potenciando processos de envolvimento e de concentração nas tarefas, melhorando as aprendizagens dos alunos.

Joaquim Magalhães

Diretor do Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira